

VIOLÊNCIA SEXUAL INSERIDA NA SOCIEDADE MODERNA¹

Carine Weber²

Resumo: Este artigo pretende discutir os fatores que desencadeiam a violência sexual de forma incontrolável e alarmante. Analisar o quanto a sociedade está estruturada e capacitada a trabalhar com este público e suas famílias, que de uma forma ou outra são os excluídos da sociedade.

Palavras – Chave: Sociedade, Violação de Direitos, Questão Social.

Introdução

O presente artigo vem ao encontro de problematizar e identificar as precárias condições de vida em que muitas crianças e adolescentes se encontram, sendo assim nosso estudo será feito sobre a violência sexual inserida na sociedade moderna.

Partimos do pressuposto que situação de risco entende – se a condição de crianças que, por suas circunstâncias de vida, estão expostas a violência, ao uso de drogas e a um conjunto de experiências relacionado às privações de ordem afetiva, cultural e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento biopsicossocial. (Lescher, 2004, p.11).

Embora crianças em situação de risco façam parte de um grupo com muitas necessidades, por suas condições de vida acabam tendo dificuldades de acesso aos serviços públicos existentes em seus bairros de origem, agravando a situação de risco em que se encontram.

A sociedade brasileira é marcada por separações radicais (cor, classe, gênero, entre outras) um processo pelo qual o país passa devido à modernização que desencadeia preconceito e desigualdade se preocupando apenas com os mínimos sociais, através de políticas meritocráticas. Tais estratégias de intervenção na sociedade resultam na manutenção da população num estado de controle, sem proporcionar a mudança de condição social, pela realidade insegura tendo o direito e o padrão de cidadania existente se dá após as relações sociais estruturadas.

¹ Artigo elaborado para fins de avaliação em componente curricular do curso de Serviço Social;

² Acadêmica de Serviço Social das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEM.A.

O contexto capitalista fica direcionado ao mercado de trabalho, objetivando os lucros e num segundo plano o compromisso com o desenvolvimento social, deixando o individualismo e a globalização reorganizar a sociedade, o que amplia as desigualdades que na realidade atual põe e expõe os vulneráveis.

Os resultados das relações sociais na lógica do capitalismo produzem diversas demandas, traduzidas em expressões sociais da questão social. Uma dessas expressões da questão social é a violência, o abuso de crianças e adolescentes um tema que se enquadra numa abordagem histórica.

Devido a vários fatores que reflete no cotidiano, a fase de criança e adolescente em que se encontra em uma situação sócia econômica precária, são alguns dos fatores que levam essas crianças e adolescentes a se prostituírem (é uma troca de favores sexuais por bens materiais ou sociais), alastrando assim a prostituição infantil no Brasil.

Conforme Alessandra Mendonça que diz, mostram que maioria dos freqüentadores é brasileiro de classe média alta e rica, empresários bem sucedidos, aparentemente bem casados, estão, também, na lista, os motoristas de caminhão e de táxis, gerentes de hotéis e até mesmo os policiais. Já do outro lado, as meninas são pobres e que moram em uma total miséria na periferia, a primeira relação sexual pode ter ocorrido com o próprio pai, padrasto ou até mesmo seu responsável aos seus 10, 12 ou 17 anos, por este motivo as garotas até poderiam tolerar por mais tempo a pobreza e a miséria, mas o que ela encontra em casa é a violência, o abandono e a degradação familiar.

Conforme Azevedo e Guerra,

“A violência sexual se configura como todo ato ou jogo sexual, relação hetero ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa”. (2008, pg. 33).

A autora elucida e indica a existência de diversas formas de abuso sexual doméstico (a violência no âmbito do lar) e a violência sexual intrafamiliar (que é manter relação sexual no âmbito familiar denominada incesto praticado por pessoas

de qualquer grau de parentesco). As vítimas anulam a fase da infância e adolescência, fase da vida em que o indivíduo desenvolve sua personalidade, que está em busca da sua identidade se preparando para a fase adulta.

O problema das classes sociais fruto da desigualdade econômica e a ausência de cidadania, alguns deles respondem de forma violenta, como mostra os dados entre 1987 e 1990 o SOS Crianças de São Paulo recebeu 4.203 denúncias de violência; em Campinas de 1982 a 1985 revelaram 1.251 casos e 104 óbitos. No ponto de vista de Levisky “num país como o Brasil a meta é a sobrevivência pura e simples: ter dinheiro para comer, morar e vestir. E o único instrumento legítimo é o trabalho. Na medida em que esse instrumento lhe é subtraído, o homem busca o caminho da violência e do crime”. (2000, pg.45). São cidadãos livres exigindo sua liberdade e seu direito de livre arbítrio.

A prostituição acarreta em (gravidez, lesões, DST...), comportamentais (agressividade, falta de concentração, fugas...), e sentimentais (tristeza, medo, culpa...), traumas que influenciam ao longo prazo no comportamento das vítimas. A exclusão, a vulnerabilidade e risco social resultam no problema da violência sexual é uma realidade existente na sociedade em geral, em que estão envolvidas crianças e adolescentes em situações de sofrimento de exploração sexual. Esta violência sexual tanto contra crianças ou adolescentes resultam de um fenômeno complexo levando em consideração o contexto econômico e político. De acordo com o art. 15 do ECA “ A criança e o adolescente têm o direito á liberdade, ao respeito e a dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. (2005, pg. 52).

Culturalmente e historicamente, o papel social do homem é definido como autoridade um ser de poder, de dominação, de força, de superioridade; e o papel sexual feminino é de submissão, a passividade, a fraqueza e a inferioridade. A estrutura da família hoje aparece à mulher também como provedora, sendo ela que auxilia no sustento e mantém a sobrevivência familiar.

Historicamente falando, ao homem coube o espaço fora de casa, de caçar, de construir, de produzir; o fazer e à mulher o espaço do lar, de nutrir de comida e afeto, de educar, o sentir e de se responsabilizar pelo outro. Na atual sociedade

moderna, são as mulheres que entram no mercado de trabalho, a automação progride. O trabalho se especializa tanto que o homem não conhece o que produz. O desemprego e o subemprego crescem, e com eles a crise de poder do homem que não consegue mais cumprir o papel que é dele esperado. Sem ter desenvolvido uma capacidade de expressão emocional, faltam aos homens palavras para elaborar essa transformação. A partir desta abertura entra as mulheres que não só contribuem com parte significativa do orçamento familiar, como em muitos casos são seus principais provedores dando a importância relativa dos rendimentos femininos têm estimulado estudos que evidenciam a posição desfavorável das mulheres no mercado de trabalho, seja pela segregação aos postos de trabalho de qualidade inferior.

A vítima normalmente é estigmatizada, havendo uma tendência social de acusá-la direta ou indiretamente por ter provocado o estupro, sente-se impotente até mesmo em delatar o estuprador, que muitas vezes é alguém conhecido, sentindo-se muito culpada e temerosa de represálias. O sentimento de baixa auto-estima culpa vergonha, temor, tristeza e desmotivação são comuns. Em tempos de informação, com a internet, a globalização, a pouca censura nos meios de comunicação de massa, há um apelo sexual freqüente e precoce, expondo os jovens a situações ainda não bem compreendidas por eles. Os adolescentes falam como adultos, querem se portar como tal e ter os privilégios da maturidade.

A pouca informação qualificada e o precário respeito dos adultos perante as necessidades dos jovens são os verdadeiros responsáveis pelo falso e ilusório desenvolvimento do adolescente de hoje, o que se torna uma porta aberta para a pedofilia³ que é um distúrbio de conduta sexual, onde o indivíduo adulto sente desejo compulsivo, de caráter homossexual ou heterossexual, por crianças ou pré-adolescentes. Estes distúrbios ocorrem na maioria dos casos em homens de personalidade tímida que se sentem impotentes e incapazes de obter satisfação sexual com mulheres adultas. Muitos casos são de homens casados, insatisfeitos

³ O pedófilo se sente seguro na ação sexual e no controle da situação diante da criança, a maioria dos casos constatados envolvia homens em média 15 anos mais velhos que sua vítima e na população de baixa renda, a ocorrência, vem acompanhada de uso de bebidas alcoólicas. Grande parte dos casos é de contatos incestuosos, na maioria dos casos a criança submetida a estes atos fica calada, pois teme a represália do adulto, o pedófilo exige que a criança e ou adolescente seja cúmplice dele, como um pacto de silêncio. (José Roberto Paiva).

sexualmente, geralmente são portadores de distúrbios emocionais que dificultam um relacionamento sexual saudável com suas esposas.

Diante deste contexto social, existem diversas profissões que traz interado na realidade social. Dentre os profissionais, o Assistente Social está inserido na origem da institucionalização do Serviço Social no Brasil, sustentadas na proposta urbano-industrial impulsionada pelo Estado brasileiro a partir do governo de Getúlio Vargas, na modernização do trabalho leigo católico e no aprofundamento da questão social oriunda das contradições entre capital e trabalho intensificadas em todo território nacional tendo por base o legado deixado pela economia agrária.

O Serviço Social como uma profissão inserida na divisão social com técnica do mundo do trabalho, gerenciamento projetos e programas de cunho social comprometidos com a administração das desigualdades sociais. Caráter controlador do exercício profissional da assistência social, administração múltiplos conflitos originados na relação capital-trabalho

“[...] Responde tanto as demandas do capital como o trabalho e só pode fortalecer um ou outro pólo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução as contradições que constituem o móvel básico da história. A partir dessa compreensão, é que se pode estabelecer uma estratégia profissional e política, para fortalecer as metas do capital ou do trabalho, mas não se pode excluí-las do contexto da prática profissional, visto que as classes só existem inter-relacionadas”. (Iamamoto, 1985, p. 75).

O balanço crítico da Reconceitualização e a maturidade do Serviço Social como uma profissão que concentra o resgate desempenhado pela pesquisa e produção dos conhecimentos nos parâmetros universais sustentadores de uma formação profissional atual, densa, sólida e fortemente atrelada aos desafios impostos à profissão, garantindo as múltiplas mediações na realidade enfrentada.

Sobre isso Yazbek (2005) diz:

“Esse descompasso se pode observar também na pesquisa que, muitas vezes não consegue trabalhar a universalidade contida no singular, que não faz os vínculos e as passagens de nossa compreensão teórico-metodológica da realidade para a situação singular que configuram nosso exercício profissional cotidiano. É tarefa da pesquisa evidenciar os processos sociais e históricos de um tempo e lugar, em suas múltiplas dimensões, nos mostrando como a realidade se tece e se move pela ação dos sujeitos sociais”. (p. 155 a 156).

As estratégias para o enfrentamento da questão social tem se direcionado a projeto social que prevê estruturação das políticas sociais, visando à defesa de direitos. A partir da Lei de Acumulação⁴ teve uma elevação considerável de classe trabalhadora, gerando assim a valorização do capital, com uma acumulação da miséria enraizada na produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. A pobreza é uma mão-de-obra barata, respingos da expansão capitalista a cada dia aumentam o índice de brasileiros fora do mercado de trabalho formal, essa parte da população fica sem garantias de proteção social vivendo num contexto de completa subalternização.

É preciso investigar os porões da sociedade contemporânea, estruturada sob a ordem do capital, tendo claro que isso exigirá, sempre, de uma forma ou de outra, atitudes políticas de conhecimento, os incentivos, os recursos e as prioridades são cada vez mais determinados por interesses privados. Mais do que isso, é condição básica para a consolidação da massa crítica e para uma formação profissional coerente com as atuais diretrizes curriculares do Serviço Social e com os imensos objetivos que se colocam para além desta profissão: a emancipação humana. Não há como suprimir tensões entre uma profissão que surgiu claramente atrelada as bases do pensamento conservador católico para administrar tensões oriundas da relação capital-trabalho, e uma teoria social crítica estruturalmente comprometida com a superação da ordem burguesa. Deste modo acredito ainda que

⁴ MARX, Karl. O Capital. Livro I, capítulo XXIII.

a nossa sociedade deva ser reeducada, ver a violência sexual como um problema sério e de grande abrangência. Dar prioridade na elaboração de Projetos Sociais como escolinha de futebol, atividades escolares, culturais, artesanais em turno inverso, sentinela, entre outras. Ter uma mudança de atitude, para que essas crianças e adolescentes não fiquem a mercê de uma provável violência moral, sexual, psíquica e ou física.

Considerações Finais

É através deste artigo que podemos observar a complexidade de crianças e adolescentes em situação de risco social, expostas a violação de direitos.

Para Costa (1989) diz que

“O atual quadro da infância e da adolescência em situação de risco (que vão desde os que sofrem de maus tratos, abandono, abuso físico, psicológico, sexual, influência de todo tipo de delinqüente até a morte por grupo de extermínio) nos estimula a fazermos uma retrospectiva de atendimentos no Brasil: da Lei do Ventre Livre⁵ aos dias atuais, constataremos que a política de atendimento a esta parcela da população resumiu-se ao desenvolvimento de programas assistencialistas, ineficazes quanto ao objetivo de ressocialização [...] “. (p.112).

Vivemos numa sociedade onde a violência, em um sentido mais abrangente, faz parte da vida cotidiana dos indivíduos, acontece em todos os segmentos sociais e públicas, deixando implícitas as relações entre as pessoas e legitimada socialmente. Onde o despeito do crescimento econômico das últimas décadas, continua caracterizada por uma grande disparidade social e pela pobreza da maior parte da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

⁵ História Brasileira. Lei assinada dia 28 de setembro de 1871, que declarava serem livres os filhos de escravos nascidos a partir daquela data.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Cidadania e Barbárie: infância e adolescência marginalizada. Violência urbana e transição democrática**. Rio de Janeiro: FUNABEM, 1989. <http://www.static.recantodasletras.com.br/arquivos/563369.doc>, Acesso no dia 01/09/2009.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de Pais Contra Filhos: a tragédia revisitada**. 6º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HAZEU, Marcel; QUARESMA, Simone F. **Direitos Sexuais da Criança e do Adolescente. Leitura Social e Jurídica: “exploração sexual e violência sexual”**. 3º Ed. Belém: Salesiano, 1997.

<http://chegadesofreocalado.blogspot.com/2009/07/prostituicao-infantil.html>, publicado 11/07/2009 por Alessandra Mendonça. Acesso no dia 29/08/2009.

<http://www.prosex.org.br/pornografia.html>, publicado em 06/03/1999 por José Roberto Paiva. Acesso no dia 30/08/2009.

[HTTP://www.soscrianca.org.br](http://www.soscrianca.org.br). Acesso 12/12/2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 1985.

LESCHER, A. D.; GRAJGER, B.; AZEVEDO, L. M.; SILVA, L. N.; PERNANBUCO, M. C. A.; JÚNIOR, N. C. **Crianças em Situação de Risco Social: limites e necessidades da atuação do profissional de saúde**. Disponível em: [HTTP://WWW.projetoquixote.epm.br/publicações.pdf](http://WWW.projetoquixote.epm.br/publicações.pdf). Acesso em 12/07/2008.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência e Violência: conseqüências da realidade brasileira**. 1º Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, José Fernando Siqueira da. **O Recrudescimento da Violência nos Espaços Urbanos: desafios para o Serviço Social**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez. Nº 89, p. 130 a 154, 2007.

Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. 3 ed. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

YASBECK, Maria Carmelita. **Classes Subalternas e Assistência Social**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.